



3870 - Trabalho Completo - XXIV Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste - Reunião Científica Regional da ANPEd (2018)  
GT18 - Educação de Pessoas Jovens e Adultas

COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA E A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DA EJA  
Daniel Amaral Barros Souza - UNEB - Universidade do Estado da Bahia  
Antonio Amorim - UNEB - Universidade do Estado da Bahia

O objetivo geral deste trabalho foi analisar as contribuições da Coordenação Pedagógica no processo de formação continuada de professores da Educação de Jovens e Adultos. Para atingi-lo, realizamos uma pesquisa participante e após a análise dos dados, os resultados mostram que a formação inicial dos Profissionais da EJA ainda é frágil e torna-se urgente uma ação de formação continuada destes profissionais sendo possível sua realização através da Coordenação Pedagógica dentro da própria escola.

**Palavras-chave:** Coordenação Pedagógica. Educação de Jovens e Adultos. Formação Continuada.

## COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA E A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DA EJA

### 1 INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de educação que exige dos profissionais que nela atuam um constante processo de reflexão sobre a sua prática a fim de que atendam às demandas dos seus estudantes. Percebemos que, apesar do investimento em pesquisas estar crescendo acerca dessa temática, ainda há uma fragilidade muito grande na formação inicial em que professores e coordenadores são inseridos no mercado de trabalho e atuam em classes de EJA sem conhecimentos necessários para desenvolver suas funções de forma eficaz.

Nesse sentido, este estudo tem como temática o do papel da Coordenação Pedagógica na promoção da formação continuada de professores atuantes na EJA. Para desenvolver a discussão acerca disso, buscamos responder à seguinte questão central: de que forma a Coordenação Pedagógica pode contribuir para o processo de formação continuada de professores da Educação de Jovens e Adultos que atuam em escolas da Rede Municipal de Ensino de Salvador?

A partir dessa problemática, estabelecemos como objetivo geral analisar as contribuições da Coordenação Pedagógica no processo de formação continuada de professores da Educação de Jovens e Adultos. Como objetivos específicos propomos: discutir com profissionais que atuam na EJA as dificuldades encontradas em sua atuação, com atenção ao papel da Coordenação Pedagógica no contexto escolar; investigar a importância da formação continuada no espaço escolar e como a Coordenação Pedagógica pode contribuir para esse processo.

### 2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para desenvolver esta pesquisa, escolhemos a abordagem qualiquantitativa que absorve características tanto da qualitativa quanto da quantitativa. Destacamos como características básicas desta abordagem, o foco na questão pesquisada e na determinação dos métodos, ênfase na diversidade desses métodos, ecletismo metodológico e uma abordagem interativa, cíclica à pesquisa. (TASHAKKORI; TEDDLIE, 2010)

A produção de conhecimentos coletivos no contexto dessa pesquisa foi um elemento determinante, por isso a escolha do procedimento técnico da pesquisa participante. De acordo com Demo (1982, p. 27) nessa metodologia “[...] a população pesquisada é motivada a participar da pesquisa como agente ativo, produzindo conhecimento, e intervindo na realidade própria”. Nesta perspectiva, os instrumentos selecionados precisavam adequar-se às opções metodológicas, portanto, para coleta das informações, foram aplicados os seguintes instrumentos: entrevista semiestruturada, observação participante e rodas de conversa.

A entrevista semiestruturada, segundo Gil (2008), permite que o pesquisador obtenha dados mais profundos acerca do universo e sujeitos investigados, podendo classificá-los tanto de forma qualitativa quanto quantitativa. Por essa pesquisa ter uma abordagem qualiquantitativa, esse instrumento favoreceu nesse sentido. Foram realizadas entrevistas tanto com os Coordenadores Pedagógicos, quanto com os Professores.

Já a observação participante, que “[...] se realiza através do contato direto do pesquisador com o fenômeno observado para obter informações sobre a realidade dos atores sociais em seus próprios contextos [...]” (CRUZ NETO, 2001, p.59) foi escolhida por proporcionar uma relação mais íntima entre o pesquisador e os sujeitos da pesquisa, bem como a coleta de dados mais fiéis pelo observador poder inserir-se no contexto analisado.

Por fim, as rodas de conversa, que baseadas na concepção freireana dos Círculos de Cultura, foram planejadas e realizadas com os/as Coordenadores(as) Pedagógicos(as) com vistas a discutir temas relacionados à sua prática e à realidade da Educação de Jovens e Adultos. Nos Círculos de Cultura realizados por Paulo Freire, os encontros eram centrados em palavras geradoras escolhidas de acordo com o meio social e cultural em que os participantes estavam inseridos e, a partir delas, os sujeitos eram estimulados a dialogar, dando sentido, relacionando com suas histórias e seus contextos, analisando sua formação, desenvolvendo uma consciência crítica e favorecendo seu processo de alfabetização. Todo o processo era delineado com a efetiva participação dos sujeitos em formação. (FREIRE, 1979).

As rodas de conversa foram realizadas apenas com Coordenadores Pedagógicos e foram considerados aspectos coletados nas entrevistas com os professores. Os encontros tiveram os seguintes temas, nesta ordem: necessidade de um projeto de formação

continuada que atinja todos os profissionais que atuam na EJA; conhecimento do perfil dos estudantes que estudam na modalidade; compreensão das demandas dos professores que atendem ao público da EJA, e; saberes, conhecimentos e habilidades a serem desenvolvidas em profissionais da EJA.

Foram sujeitos desta pesquisa, 18 Coordenadores Pedagógicos que atuam em diferentes setores: Unidades Escolares, Gerências Regionais e Órgão Central. Além deles, tivemos também 8 professores de diferentes áreas de conhecimento os quais são acompanhados pedagogicamente por esses coordenadores, seja diretamente, pois atuam na mesma escola, ou indiretamente pois atuam na mesma Regional.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os dados coletados apresentam que os Coordenadores Pedagógicos que atuam na Educação de Jovens e Adultos percebem a importância de sua função dentro do contexto escolar e a fragilidade na sua formação inicial, tanto para atuar na EJA quanto para atuar na Coordenação Pedagógica, pois dos Coordenadores Pedagógicos ouvidos, 67% indicaram que não teve a EJA contemplada em sua formação inicial. Os outros 33% afirmaram ter sido contemplada, contudo, deste total, apenas 50% informaram ter sido se forma satisfatória.

Já com os professores esse resultado é ainda mais preocupante. Apenas 25% dos entrevistados afirmaram que tiveram preparação em sua graduação para atuar na Educação de Jovens e Adultos sendo que deste total, 50% tiveram de forma superficial. Enquanto isso 75% afirmou que a EJA foi de forma nenhuma tratada em sua formação inicial.

Esse fato é bastante preocupante e reafirma o que já havíamos ponderado anteriormente no que diz respeito à inexistência ou fragilidade na formação inicial dos profissionais que atuam na EJA, e como pontua Franco (2010, p.122) “[...] essa ausência de reflexão sobre a EJA nos cursos de formação inicial dos docentes compromete a ação futura do educador [...]”. Portanto, faz-se necessário repensar o currículo dos cursos de licenciatura, especialmente dos cursos de Pedagogia, pois formam Coordenadores/as Pedagógicos/as, para que possam dar subsídios para os profissionais atuarem com mais segurança.

Quando questionados quanto às atribuições da Coordenação Pedagógica, as mais relatadas pelos profissionais que atuam nessa função foram: acompanhamento do planejamento das aulas, auxílio na avaliação da aprendizagem, mediação das relações entre a comunidade escolar e formação continuada dos docentes. Todos mostraram um conhecimento das funções deste setor que, segundo Libâneo (2015, p. 180) “[...] responde pela viabilização, integração e articulação do trabalho pedagógico-didático em ligação direta com os professores, em função da qualidade do ensino”.

No entanto, os professores ainda relataram que muitos coordenadores pedagógicos representam a função de fiscalizador, vista anteriormente muito no cargo de supervisor pedagógico, e que em muitos casos não contribuem para o trabalho docente. Isso se torna um risco, pois cria uma resistência em sua equipe, fragilizando o processo de ensino e conseqüentemente a aprendizagem. É importante desmistificar essa ação fazendo com que coordenadores entendam que “[...] fiscalizar apenas o trabalho docente não viabiliza mudança nos rumos pedagógicos. Preocupar-se em assumir o controle do burocrático também não qualifica a ação do coordenador pedagógico” (CAMPOS, 2014, p.50). Esse dado mostra que apesar de saberem as atribuições da Coordenação Pedagógica, os profissionais ainda encontram-se despreparados para atuarem na função.

Além da falta de formação, algumas outras dificuldades surgiram, as quais impedem que a Coordenação seja feita com maior qualidade. Os Coordenadores informaram que precisam lidar com a falta de recursos materiais, ausência de professores e profissionais do administrativo, como secretários, merendeiros e até gestores, e por isso, em diversas situações, precisam deixar de fazer suas atribuições para realizar demandas dessas outras funções.

Pelo surgimento de tantas atividades emergenciais no dia-a-dia, o Coordenador Pedagógico encontra-se por vezes com suas ações comprometidas, mesmo que tenha um planejamento prévio, deixando-as para outro momento, negligenciando sua função e acaba que “[...] suas intencionalidades e seus propósitos são frustrados e suas circunstâncias o fazem responder à situação do momento, ‘apagando incêndios’ em vez de construir e reconstruir esse cotidiano [...]” (PLACCO, 2010, p. 47). Esse processo se dá pela frágil identidade ainda estabelecida nos ambientes escolares a respeito da figura da Coordenação Pedagógica, em que se faz necessário uma consciência mútua de afirmação do cargo como gestor pedagógico e não como “bombeiro” ou “salva-vidas”. Essas intercorrências atrapalham diretamente no fazer da Coordenação principalmente no desenvolvimento de propostas de formação continuada.

Os professores e Coordenadores entrevistados reconhecem a formação continuada como um aspecto fundamental para o trabalho pedagógico, compreendendo-a como uma possibilidade de refletir sobre a prática, a fim de torná-la cada vez mais eficaz e afirmam reconhecer que esta é uma das principais atribuições da Coordenação, visto que pode interferir diretamente na atividade docente.

Isso nos mostra o reconhecimento dos profissionais da necessidade de uma formação contínua, sendo importante ressaltar que esta formação sendo responsabilidade da Coordenação Pedagógica, não é o processo de discussão de teorias ou de entrega de textos soltos para leitura, desconectados da realidade. Precisa-se de uma compreensão de formação mais profunda, assim como a trazida por Macedo (2010, p.21) quando afirma que se trata de: “[...] um fenômeno que se configura numa *experiência* profunda e ampliada do *Ser* humano, que aprende interativamente, de forma significativa, imerso numa cultura, numa sociedade, através de suas diversas e intencionadas mediações”. Assim, a formação a feita pelo coordenador é em um sentido amplo de que, junto com a comunidade escolar, busque refletir sobre a prática pedagógica objetivando aperfeiçoá-la, associando as pesquisas realizadas em Educação aos problemas cotidianos.

Em se tratando da Educação de Jovens e Adultos, foco desta pesquisa, essa formação precisa compreender os sujeitos que nessa estão envolvidos principalmente os estudantes, sabendo que estes trazem consigo histórias já carregadas de diversas aprendizagens, e como afirma Arroyo (2006, p. 22) “[...] são jovens e adultos com rosto, com histórias, com cor, com trajetórias sócio-étnico-raciais, do campo, da periferia. Se esse perfil de educação de jovens e adultos não for bem conhecido, dificilmente estaremos formando um educador desses jovens e adultos”. As construções pessoais de cada um desses sujeitos, sejam elas pedagógicas ou não, escolares ou não escolares, devem ser valorizadas e consideradas durante o processo de escolarização no qual estão inseridos.

Durante a reflexão dos Coordenadores Pedagógicos sobre esses sujeitos, foi possível constatar que forma um público bastante heterogêneo, seja na idade, sexo, etnia e anseios pessoais. Como ponto de partida para a formação dos profissionais que atuam com esse público, é imprescindível o seu conhecimento e reconhecimento. Além disso, surgiram como necessárias as seguintes habilidades fundamentais para atuação na EJA: pesquisa como prática do professor e do coordenador; reflexão sobre a prática; humanização das relações; ser sensível, e; estar sempre em formação. O professor da EJA, assim como a própria modalidade, possui suas especificidades e ele precisa ter consciência de que suas ações precisam ser pensadas para tal realidade.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos dados conseguimos responder à pergunta central entendendo que a formação continuada pode ser feita dentro do contexto escolar e que é uma ação imediata para a qualificação dos profissionais que atuam na EJA. Esta pode ser realizada pela Coordenação Pedagógica, estabelecendo momentos de discussão com sua equipe, a partir dos problemas que surjam em seu cotidiano.

Foi possível constatar que é imprescindível o fortalecimento da Coordenação Pedagógica no contexto educacional, definindo suas atribuições e possibilitando recursos para que elas sejam desenvolvidas com qualidade. A inviabilização de suas ações pela falta de materiais e pessoas dentro da escola é um dos problemas que mais interferem na rotina do coordenador e por consequência do professor.

#### 6 REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel. Formar educadoras e educadores de jovens e adultos. In: SOARES, Leôncio. **Formação de educadores de jovens e adultos**. Belo Horizonte: Autêntica/SECAD-MEC/UNESCO, p. 17-31, 2006.

CAMPOS, Patrícia Regina Infanger. **Ensinar e Aprender: coordenação pedagógica e formação docente**. São Paulo: Edições Loyola, 2014.

CRUZ NETO, Otávio. O trabalho de campo como descoberta e criação. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.) **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade**. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2001. Cap. 3. p. 51-67. Disponível em: <[http://www.faed.udesc.br/arquivos/id\\_submenu/1428/minayo\\_\\_2001.pdf](http://www.faed.udesc.br/arquivos/id_submenu/1428/minayo__2001.pdf)>. Acesso em: 30 dez. 2016.

DEMO, Pedro. **Pesquisa Participante: Mito e realidade**. Brasília: UNB/INEP, 1982. Versão Preliminar. Disponível em: <[http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me\\_001993.pdf](http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me_001993.pdf)>. Acesso em: 10 dez. 2016

FRANCO, Francisco Carlos. A coordenação pedagógica e a educação de jovens e adultos. In: ALMEIDA, Laurinda Ramalho de; PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza. **O coordenador pedagógico e o atendimento à diversidade**. São Paulo: Edições Loyola, p. 121- 140, 2010.

FREIRE, Paulo. **Conscientização: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire**. São Paulo: Cortez & Moraes, 1979.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e Gestão da Escola: teoria e prática**. 6. ed. São Paulo: Heccus Editora, 2015.

MACEDO, Roberto Sidnei. **Compreender/Mediar a formação: o fundante da educação**. Brasília: Liber Livro Editora, 2010.

PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza. O coordenador pedagógico no confronto com o cotidiano da escola. In: PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza; ALMEIDA, Laurinda Ramalho de (Org.). **O coordenador pedagógico e o cotidiano da escola**. 7. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2010. p. 47-60.

TASHAKKORI, A.; TEDDLIE, C. Putting the human back in "Human Research Methodology": the researcher in mixed **Journal of Mixed Methods Research**, v. 4, n. 4, p. 271-277, 2010.